

História da Radiologia no Brasil

Fabiano Celli Francisco¹, Waldir Maymone², Max Agostinho Vianna do Amaral³,
Antonio Carlos Pires Carvalho⁴, Vivian Frida Murta Francisco⁵, Marina Celli Francisco⁶

Contar a história da radiologia no Brasil é um projeto ambicioso que deve ser lido, admirado e interpretado por todos aqueles que de alguma forma se interessam por nossa fascinante especialidade.

Além de reviver nossos antecessores em gestos tão simples quanto fundamentais, a sensação do conhecimento do passado nos dá uma base muito mais sólida de trabalho no presente e perspectiva de futuro.

Os médicos brasileiros na área da imagem nunca tiveram preocupação em documentar fatos que comprovassem seu importantíssimo papel na mudança dos rumos da prática médica.

Dessa forma, muitas das informações deste artigo foram colhidas diretamente com colegas, menos jovens, que de alguma forma vivenciaram os primórdios da radiologia.

PIONEIRISMO DA RADIOLOGIA NO BRASIL

A primeira tese sobre radiologia foi apresentada por Adolpho Carlos Lindenberg, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 5 de novembro de 1896. Devido ao seu valor histórico, transcreveremos exatamente o que estava escrito em sua capa, respeitando inclusive a grafia original^[1].

“Dos raios X no ponto de vista medico-cirurgico. These apresentada a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 5 de novembro de 1896 por Adolpho Carlos Lindenberg, natural do estado do Rio de Janeiro, afim de obter o grau de Doutor em Medicina.”

Este foi o primeiro relato, deste porte, feito por um médico brasileiro sobre os raios X e sua utilidade na medicina^[2].

PRIMEIRO APARELHO DE RAIOS X DO BRASIL

O primeiro aparelho de raios X veio para o Brasil em 1897. Foi comprado pelo médico José Carlos Ferreira Pires e foi instalado na cidade de Formiga, Minas Gerais. Como a cidade não dispunha de energia elétrica, inicialmente tentou-se a utilização de baterias e pilhas de 0,75 HP. Frustrado com os resultados, Dr. Ferreira Pires comprou um gerador de eletricidade a partir de um motor a gasolina.

Em 1898 realizou a primeira radiografia para a demonstração de um corpo estranho na mão do então ministro Lauro Muller. Na época, o tempo para a realização de uma radiografia do tórax era aproximadamente 30 minutos e do crânio, em torno de 45 minutos. Este aparelho está exposto no International Museum of Surgical Science, em Chicago, nos Estados Unidos.

Descritores:

História; Radiologia; Brasil.

Recebido para publicação em 10/11/2005. Aceito, após revisão, em 24/1/2006.

¹ Médico do Hospital São Brás e da Clínica Radiológica Emílio Amorim, Mestre em Radiologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

² Médico do Hospital Quinta D'Or.

³ Médico da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.

⁴ Professor Adjunto, Doutor, do Departamento de Radiologia da UFRJ, Coordenador Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Radiologia da Faculdade de Medicina da UFRJ.

⁵ Médica do Hospital São Brás.

⁶ Aluna do sexto ano do Curso de Medicina da Universidade Evangélica do Paraná.

Correspondência: Dr. Fabiano Celli Francisco. Departamento de Radiologia do Hospital São Brás. Rua Frei Rogério, 579. Porto União, SC, 89400-000. E-mail: fabianocellifrancisco@ig.com.br

PRIMEIRA AULA DE RADIOLOGIA NO BRASIL

A primeira aula de radiologia foi ministrada em 1903, aos alunos do terceiro ano da Faculdade de Medicina da Bahia, pelo professor João Américo Garcez Fróes, fato relatado na preciosa obra, datada de 1904, intitulada *Radiologia Clínica*, de sua própria autoria.

A EVOLUÇÃO DA RADIOLOGIA NO BRASIL

O primeiro curso de radiologia do Brasil, fundado em 15 de julho de 1916 pelo professor Roberto Duque Estrada, consistia de 30 aulas teórico-práticas, ilustradas com material selecionado do arquivo da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro.

A partir dos anos 30, o curso do professor Duque Estrada já contava com a assistência de um jovem radiologista da época: Nicola Caminha. Outras duas escolas de radiologia já estavam aparecendo, com dois notáveis mestres: Manoel de Abreu, na Faculdade de Ciências Médicas, e José Guilherme Dias Fernandes, na Faculdade de Medicina do Instituto Hahnemaniano (atual Hospital Gaffrée Guinle).

Dr. Manoel Dias de Abreu criou um exame, por ele chamado de Roentgenfotografia, apresentado à Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro em julho de 1936. O exame tinha por princípio a fotografia do “écran” ou tela fluorescente. A documentação era feita através de filme comum de 35 mm ou 70 mm. Abreu sempre recomendou o filme de 35 mm, que embora de menor custo, exigia o uso de lentes de aumento especiais para a interpretação do exame. Porém, em 1939, no I Congresso Nacional de Tuberculose, no Rio de Janeiro, a designação abreugrafia foi aceita por unanimidade.

O exame foi utilizado no rastreamento da tuberculose e doenças ocupacionais pulmonares, difundindo-se rapidamente pelo mundo graças ao baixo custo operacional e alta eficiência técnica. Unidades móveis foram desenvolvidas e utilizadas em todo o mundo. Tal era a aprovação e o entusiasmo pelo método na época, que somente na Alemanha, até o ano de 1938, o número de exames realizados pelo professor Holfelder já ultrapassava a 500 mil. A importância de sua obra também levou à criação da Sociedade Brasileira de Abreugrafia em 1957 e à publicação da *Revista Brasileira de Abreugrafia*^[3].

Na década de 40, Nicola Caminha já era conhecido pelo curso de especialização que ministrava semanalmente em seu consultório. Paralelamente, o Dr. Emílio Amorim montava o seu primeiro consultório e já recebia diversos colegas para troca de idéias sobre laudos. Em 1950, cria um estágio em radiologia em seu novo consultório,



Fig. 1 – Dr. Manoel Dias de Abreu (1892–1962).

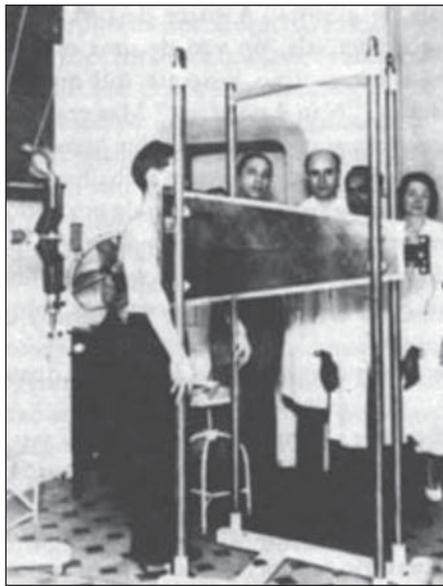


Fig. 2 – Aparelho de abreugrafia.

ensinando a jovens médicos de diversos estados. O primeiro aluno foi o radiologista Dirceu Rodrigues, do Paraná, que frequentou sua clínica em 1950 e 1951. Nessa época, os médicos clínicos criaram o hábito de frequentar os consultórios de Emílio Amorim e Nicola Caminha para pedir opinião, esclarecer dúvidas e discutir casos.

No Hospital dos Servidores do Estado, Nicola Caminha, auxiliado por Waldir Maymone, inaugurou em 1952 o primeiro programa de residência médica do país em radiologia, que tinha como alunos Alberto Álvares da Silva e Geraldo Uchoa.

A partir dos anos 50, o ensino da radiologia se dividia entre os grupos dos Drs. Emílio Amorim e Nicola Caminha. Eles participavam também de diversas atividades científicas na cidade e em todo o Brasil.

Os pioneiros da radiologia brasileira se especializaram em diferentes áreas. Fernando Chammas e Armando Rocha Amoedo se dedicaram à radiologia pediátrica, Felício Jahara priorizou a neurorradiologia, Rodolfo Roca e Amarino de Carvalho deram preferência ao estudo do tórax, Ubirajara Martins e Hermilo Guerreiro, ao aparelho digestivo, e Alberto Álvares e José Raimundo Pimentel à osteologia.

O primeiro curso de pós-graduação em radiologia do país a ser reconhecido pelo Ministério da Educação foi o do Dr. Nicola Caminha.

Abércio Arantes Pereira se consagrou como um dos principais radiologistas da área de ensino dirigindo o Instituto Estadual de Radiologia Manoel de Abreu e depois o Serviço de Radiologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro teve seu Departamento de Radiologia oficialmente inaugurado em junho de 1972, tendo como seu primeiro chefe o professor Nicola Casal Caminha.



Fig. 3 – Dr. Emílio Christovam de Amorim.



Fig. 4 – Dr. Nicola Casal Caminha.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE RADIOLOGIA

A primeira sociedade dos médicos radiologistas do Brasil foi fundada em 12 de dezembro de 1929 na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e foi chamada “Sociedade Brasileira de Radiologia e Eletrologia”. Nesta data foram designados os Drs. Adauto Botelho, Og de Almenida e Silva e Alkindar Monteiro Junqueira para elaborarem os estatutos e apresentá-los na sessão preliminar seguinte, marcada para o dia 19 do mesmo mês. Após três sessões já estavam definidos os estatutos.

Na quarta sessão da sociedade, no dia 2 de janeiro de 1930, foi eleita sua primeira diretoria, que tinha como presidente o Dr. Manoel de Abreu, vice-presidentes Roberto Duque Estrada e Adalto Botelho e secretário geral Alkindar Monteiro Junqueira.

Durante suas reuniões eram apresentados casos clínicos selecionados ao lado de conferências sobre temas radiológicos importantes. Segundo Manoel de Abreu, a Sociedade se constituía em valioso centro de ensino e de propagação da radiologia, além de ser um órgão vigente na defesa dos interesses da classe dos radiologistas.

Manteve-se firme, com suas reuniões regulares até 25 de novembro de 1932, quando o pequeno número de sócios cedeu ao peso dos grandes encargos que a Sociedade lhes impunha.

Quase 11 anos depois, no dia 17 de setembro de 1943, um novo grupo de radiologistas liderados por Nicola Caminha, João Baptista Pulchério Filho, Júlio Pires Magalhães, Alfredo Nogueira de Castro, Evaristo Machado Netto e Tanner de Abreu se reuniram com o propósito de reorganizar a antiga “Sociedade Brasileira de Radiologia e Eletrologia”, sob o nome de “Sociedade Brasileira de Radiologia Médica” (SBRM), também sediada no Rio de Janeiro. A nova sociedade teve como presidente o Dr. Manoel de Abreu e tinha como finalidades: “promover o progresso no domínio da Radiologia como ciência e como prática profissional; estimular o estudo dos problemas econômicos da prática da Radiologia; promover o conagraçamento, o estímulo, a união e a leal cooperação entre os radiologistas”.

Dr. Roberto Duque Estrada assumiu a presidência da Sociedade em 10 de janeiro de 1945, sucedendo o professor Manoel de Abreu, e já em seu discurso de posse ressaltou a importância do Dr. Nicola Caminha como entusiasta do novo grupo de radiologistas e merecedor do cargo de presidente.

Em 1952, na 75ª reunião extraordinária da SBRM, toma posse a nova diretoria, cuja presidência coube ao Dr. Emílio Amorim, e são propostos e aclamados os nomes

dos novos sócios. Dentre eles aparece o Dr. Abércio Arantes Pereira, outro marco científico da radiologia brasileira, que também foi por duas vezes presidente da SBR (1962–1963 e 1976–1977), sendo o que mais tempo ocupou este cargo, quatro anos^[4].

Em 10 de julho de 1957 a Sociedade Brasileira de Radiologia Médica teve seu nome modificado para Sociedade Brasileira de Radiologia (SBR).

Em 1968, Dr. Abércio Pereira fundou o denominado Curso de Especialização e Aperfeiçoamento em Radiologia, com o apoio da Secretaria de Estado da Saúde, da SBR e do Colégio Brasileiro de Radiologia, o qual existe até hoje e que leva o nome de Curso de Radiologia Professor Abércio Arantes Pereira.

A Sociedade Brasileira de Radiologia teve seu nome mantido, mesmo após a fundação do órgão nacional máximo da radiologia, o Colégio Brasileiro de Radiologia, em reconhecimento ao seu pioneirismo^[5].

COLÉGIO BRASILEIRO DE RADIOLOGIA

O órgão máximo da radiologia no Brasil é o Colégio Brasileiro de Radiologia, que foi fundado em 15 de setembro de 1948, durante a realização da 1ª Jornada Brasileira de Radiologia, no Teatro da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Nesta data, a mesa era composta pelos professores Rafael de Barros, José Maria Cabello Campos, Carlos Osório Lopes, Adelaido Ribeiro, João Baptista Pulchério Filho e Walter Bomfim

Pontes. Outros sócios fundadores eram os Drs. Feres Secaf, Waldemar Washington de Oliveira, Apparício de Melo, Aloysio Livramento Barreto, Miguel Mário Centola, Mathis Octávio Roxo Nobre e Fernando Chammas.

Recentemente, a especialidade recebeu a denominação de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, de acordo com o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem^[6].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo não tem a pretensão de contar toda a história da radiologia no Brasil, mesmo porque não seria possível com poucas páginas. Objetivamos relatar os principais fatos e aguçar a curiosidade de todos para contribuir com suas memórias ajudando a resgatar a história de nossa especialidade.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho ACP. O pioneirismo da Radiologia na Medicina do Brasil. *Rev Imagem* 2001;23:283–91.
2. Francisco FC, Maymone W, Carvalho ACP, Francisco VFM, Francisco MC. Radiologia: 110 anos de história. *Rev Imagem* 2005;27:281–6.
3. Santos IB. Vida e obra de Manoel de Abreu: o criador da abreuografia. Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Pongetti, 1963.
4. Santos AASMD. Histórico da Sociedade Brasileira de Radiologia. In: Santos AASMD, Nacif MS. Radiologia e diagnóstico por imagem: aparelho respiratório. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2004.
5. Carvalho ACP. A história da Sociedade Brasileira de Radiologia. *Rev Imagem* 2002;24:67–73.
6. Colégio Brasileiro de Radiologia. Especialistas do CBR. *Boletim do Colégio Brasileiro de Radiologia* 2002;169:10–11.